

A ODISSEIA

A Guerra de Troia terminou. Ulisses pode enfim regressar a Ítaca, para junto da esposa, Penélope, e do filho, Telêmaco. Mas os deuses pretendem dificultar as coisas para o astucioso guerreiro. Assim, vão atravancar seu caminho de todas as maneiras, com monstros, feitiços e catástrofes.

Sobreviverá Ulisses à perigosa viagem?



Um clássico da poesia épica grega, parte integrante do cânone ocidental, engenhosamente transposta para a linguagem dos quadrinhos.

ZEPELIM



sm

A ODISSEIA

HOMERO

A ODISSEIA

HOMERO

Adaptação
FEDERICO VILLALOBOS

Ilustrações
JORGE GONZÁLEZ

Tradução
RONALD POLITO

sm

sm

A ODISSEIA



HOMERO

Título original *La Odisea*
© Federico Villalobos (adaptação) e
Jorge González (ilustrações), 2008
Ediciones SM, 2008

Coordenação editorial Graziela R. S. Costa Pinto
Edição Fabio Weintraub e Maísa Kawata
Revisão Marcia Menin

Edição de arte Leonardo Carvalho
Editoração eletrônica Paulo Minuzzo

Produção industrial Alexander Maeda
Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Villalobos, Federico
Odiseia ; adaptação de Federico Villalobos ; ilustrações
Jorge González ;
tradução Ronald Polito. -- São Paulo : Edições SM, 2011.

Título original: La Odisea
ISBN 978-85-7675-734-4

1. Poesia épica clássica - Grécia Antiga 2. Histórias em
quadrinhos
I. González, Jorge. II. Título.

CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Histórias em quadrinhos 741.5

*Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa.*

1ª edição brasileira 2011
8ª impressão 2017

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

FONTES Charterbox,
Stone Informal,
Stone Print

PAPEL Couché 150 g/m²

A ODISSEIA



HOMERO

adaptação

Federico Villalobos

ilustrações

Jorge González

tradução

Ronald Polito



DEZ LONGOS ANOS DUROU A GUERRA DE TROIA, ATÉ QUE OS GREGOS CONSEGUIRAM TOMAR A CIDADE.



DEPOIS DE ARRASÁ-LA, EMPREENDERAM O REGRESSO.



NEM TODOS RETORNARAM. ALGUNS, COMO O VALOROSO AQUILES, MORRERAM LUTANDO DIANTE DAS MURALHAS.



A OUTROS, MAIS AFORTUNADOS, OS DEUSES PERMITIRAM VOLTAR PARA CASA.



DIA APÓS DIA, NOITE APÓS NOITE, A BELA PENÉLOPE E SEU FILHO, TELÊMACO, ESPERAM O REGRESSO DE ULISSES, REI DE ÍTACA.



MAS A ESPERA É INÚTIL. NENHUMA VELA APARECE NO HORIZONTE. SALVO OS DEUSES DO OLIMPO, NINGUÉM SABE O QUE É FEITO DE ULISSES.



MAIS DEZ ANOS TRANSCORRERAM DESDE O FIM DA GUERRA. NO PALÁCIO DE ALCÍNOO, REI DOS FEÁCIOS, CELEBRA-SE UM BANQUETE.



O REI ALCÍNOO E A RAINHA ARETA TÊM UM HÓSPEDE, UM VIAJANTE QUE ACABA DE CHEGAR À ILHA DE FEÁCIA.

ACALMA TUA FOME E TUA SEDE, VIAJANTE, ANTES DE CONTAR-NOS QUEM ÉS E O QUE TE TROUXE ATÉ AQUI.



ENQUANTO ISSO, O POETA DEMÓDOCO NOS DISTRAI CONTANDO-NOS AS FAÇANHAS DOS HERÓIS DE TROIA. DE QUEM NOS FALARÁS ESTA NOITE, DEMÓDOCO?



DO ASTUTO ULISSES, MEU SENHOR.



"FOI SEU O ARDIL DO CAVALO DE MADEIRA, QUE PERMITIU AOS GREGOS APODERAR-SE DA CIDADE."